

Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

07 DE MAIO DE 2017 | 4º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A

Jesus ressuscitado manifesta-se como o “Bom Pastor”

Textos Bíblico-litúrgicos: At 2,14a.36-41 // Sl 22 // 1Pd 2,20b-25 // Jo 10,1-10.

Antífona de Entrada: “A terra está repleta do amor de Deus; por sua palavra foram feitos os céus, aleluia!”

Oração do dia: Conduzi-nos, ó Deus, à comunhão celeste, para que possamos atingir a fortaleza do Pastor.

Oração sobre as oferendas: Que o Mistério Pascal nos renove e se torne fonte inesgotável de alegria para nossas vidas.

Prefácio da Páscoa: O Mistério Pascal.

Antífona da comunhão: “Ressuscitou o Bom Pastor, que deu a vida por suas ovelhas, e quis morrer pelo rebanho, aleluia!”

Oração depois da comunhão: Ó Bom Pastor, velai sobre o vosso rebanho, para que as ovelhas que remistes vivam nos prados eternos.

1. A figura de Cristo, na sua relação com os fiéis e a Igreja, marca toda a liturgia deste Domingo. A celebração litúrgica não poderá deixar de dar expressão à solicitude de Cristo e da Igreja pelas vocações. Contudo, a homilia mais do que dissertar sobre o tema deverá celebrar Cristo: é Ele quem chama, é Ele o modelo a ser seguido. Logo na primeira leitura, Pedro, em Atos dos Apóstolos, exorta-nos à conversão e à adesão ao Batismo, quando receberemos o Espírito Santo. O Salmo vem ao encontro de nossos anseios, consolando-nos, reforçando que não nos encontramos sós pelo caminho, e nos dando a certeza da vitória. A segunda leitura é um convite à esperança: apesar dos sofrimentos que têm de suportar, os crentes estão destinados a triunfar com Cristo; por isso, devem viver com alegria e coragem o seu compromisso batismal. O evangelho nos propõe uma catequese sobre a missão de Jesus: Ele mesmo se apresenta como o Pastor que tem a responsabilidade de cuidar de suas ovelhas, para que elas tenham vida em abundância.

2. Depois de várias aparições do Cristo ressuscitado, agora, Ele se revela como o Bom Pastor. Numa atitude terna de quem conhece as suas ovelhas, Ele as chama pelo nome, caminha com elas e as conduz. Cristo vai além e se apresenta, ainda, como “a porta”, caminho para o Reino de Deus. “... E as ovelhas O seguem, porque conhecem a sua voz” (Jo 10,4). A figura do pastor que guiava suas ovelhas era familiar a Israel, por diversas vezes proferida no Antigo Testamento. Ao se revelar como o Bom Pastor, “Eu sou o Bom Pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas” (Jo 10,11), Jesus chama a atenção para os “falsos pastores”, isto é aqueles

líderes de Israel que oprimiam e escravizavam o povo. Deus havia prometido, ele mesmo, vir pastorear o seu rebanho (Cf. Ez). Jesus se coloca como o pastor segundo o coração de Deus, aquele que foi anunciado pelos profetas. Conhece intimamente o Pai e transmite esse conhecimento aos seus. Por isso ele é a “porta”, o mediador, aquele que se sacrificou por muitos, cuja missão é libertar o rebanho de Deus do domínio da escravidão e levá-lo ao encontro das pastagens verdejantes e às fontes cristalinas onde há vida em plenitude. Jesus cumpre com amor sua missão, num respeito profundo e absoluto pela identidade, individualidade e liberdade das ovelhas que, para segui-Lo, precisam se converter, isto é, deixar os esquemas de escravidão, deixar o egoísmo, a prepotência, o orgulho, a autossuficiência que tantas vezes constituem o cenário no qual se desenrola a vida. A conversão exige adesão a Jesus, exige aprender com Ele a amar, a servir, a dar a vida; acolhendo no coração a vida de Deus, deixando-se recriar e transformar-se pelo Espírito Santo.

3. A existência humana é bem complexa para que se possa vivê-la com total segurança. Jesus, porém, oferece a quem O segue a direção e a proteção eficazes, conforme nos diz o Salmo 22: “Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo...”, e conforme o que o próprio Cristo afirmou: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Evang. v.10). Ao ser humano, nem sempre é fácil distinguir a voz do Bom Pastor, por isso, faz-se necessário: oração intensa, escuta à Palavra de Deus, vivência verdadeira dos sacramentos e testemunho.

Sugestões litúrgicas

1. O canto de entrada seja o “Cristo está vivo”, do Cd Liturgia XVI, do Hinário Litúrgico. Ele ajuda a comunidade a manifestar a alegria pascal e a tomar consciência de nossa vocação cristã de pastores e missionários no mundo.

2. A saudação presidencial deve ser a opção “c”, do Missal, pois reflete o mistério no qual Cristo nos conduz a Deus: “O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco”.

3. Após a homilia, guardado um momento de silêncio, a comunidade pode entoar o refrão meditativo: “O Senhor é meu Pastor”, do Frei Luiz Turra, que pode ser encontrado no Cd “Mantras: para uma espiritualidade de comunhão”, da Paulinas.

4. O canto de comunhão pode ser o “Pelos Prados e campinas”, bastante conhecido por nosso povo e que nos ajuda a mergulhar no mistério desta liturgia.